

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOUPERACCIDENS POLITICO

*Ne e servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Industriali. mo.

Alguns viza em meus fracos escriptos tenho-me pronunciado contra o Industrialismo indefinido, isto he; contra esse furor de gozos fizicos, que nos leva a fixar todos os nossos disvellos sobre esta vida, como se nada houvesse além do tumulto, como se o ultimo destino do homem se limitasse a este mundo, cuja figura he transitoria, segundo a energica frase do Apostolo.

Longe, e bem longe estou de reprovar o Industrialismo, quando este se contém em seus justos limites, quando he exercido, como meio, e não como fim ultimo dos destinos humanos. O homem não se compõe só de materia, nem nasceo só para gozar de prazeres fizicos, tornando-se des'arte hum servo adscripticio dos sentidos. O homem he dotado de hum'alma, que não morre; o homem he hum ente moral, digno de premio, ou de castigo; o homem finalmente passa pela vida presente, como por hum estado de transição, e de prova, e o seu final destino he a posse da Bemaventurança eterna. Loge a vi-

da moral deve occupar o seu maior cuidado, e em aspirar á perfeição cumpre, que elle applique todos os seus disvellos.

Não pensão assim os discipulos das escolas materialista, e sensualista. Elles reduzem toda a moral á dor, e prazer, e dizem, que o movel unico das acções humanas he o interesse; d'onde mui Logicamente concluem, que fóra dos gozos materiaes, tudo mais he obra dos homens em Sociedade, e consequentemente consciencia, dever, honra, honestidade, justiça, e a mesma Religião não são, senão convenções humanas, felizes inventos, quando muito, para conter em harmonia as Sociedades civiz, e politicas. Deste ilimitado Epicurismo em nascido sem duvida o menospreço das ideias espiritalistas, tem nascido esse furor de materialisar tudo, e d'ahi o Industrialismo indefinido, inculcado, e ensinado, como o unico meio de civilisação, o unico fanal da prosperidade, o unico idolo de todos os corações. D'aqui toda a Moral reduzida a equações, e o homem em ultima analyse só considerado, como huma maquina de calculo,

e sob a unica relação de produção, ou consumo. D'aqui o celebre Bayle, que bem percebia a doutrina mimosa do seculo, dizendo com a maior singeleza, e desfastio, " que bom era pregar o Evangelho aos Selvagens; por que ensinando se a estes tanto de Christianismo; quanto haste para andarem vestidos, seria de grande *interesse* para as manufacturas Inglezas. D'aqui o despejo, com que hum Periodico Inglez referia há poucos annos, que fabricantes de figuras de gesso, estabelecidos em Londres na praça do Cemiterio de S. Paulo acabavão d'embarcar para as Indias quinientos idolos para o culto d'aquelles Povos, e que no mesmo navio, que conduzia os deuses de fabrica Ingleza, hião dous Missionarios pregar o Evangelho nos mesmos lugares, onde os ávidos industriosos da Grã Bretanha especulavão sobre a idolatria!

O Governo Inglez basea toda a sua Politica na moral dos interesses materiais; e por isso dizia Raynal " O Gabinete Inglez não só quer ser rico, se não o un co rico. He verdade, que existem em Inglaterra muitos homens cheios de Fé Religiosa, de caridade pratica, de justiça, e probidade. Muitos de seus mais distinctos Escriptores, particularmente Mathus, advogão calorosamente a causa da humanidade, e da Moral Religiosa. Presto homenagem às virtudes privadas de hum grande numero de respeitaveis Ministros do seu Clero, nem devido, que muitos ricos proprietarios Inglezes, e chefes ds manufacturas derramem acertados beneficios sobre os agricultores, e manufactureiros. O numero das associações de beneficencia tão consideravel em Londres, e nas principaes Cidades de Inglaterra, se por huma parte testemunha a immensidade da miseria, por outra patentêa, que a Caridade ainda não está extincta nas classes superiores. Todavia he impossivel, que se não perceba na sua organização social a acção de hum principio

poderoso, que dá a todas as cousas, e a toda a Nação hum caracter de moralidade equivoca, contra a qual de balde luctão os homens espiritualistas, e Religiosos. O calculo meditado do egoismo, a cuidadosa pesquisa das commodidades da vida, a preferencia dada aos gozos materiais sobre tudo quanto compõe a vida humana são o cunho do espirito dominante em Inglaterra; e tal he a sua Economia Politica, toda baseada nessa Philosophia empirica, que reduz todo o destino do homem á fruição dos prazeres dos sentidos.

As doutrinas do *Toryismo* a proximão. se muito mais, do que a dos *Wighs* á Moral Religiosa, que predomina na Escola Economica da Italia, e que parece, se vai propagando pela Franca. Os *Torys* rejeitão o systema manufactureiro, que na opinião de Southey, hum dos seus órgãos, he hum systema mais odioso, que o Fendalismo, hum systema de servidão, que degrada assim as almas, como os corpos. Elles tambem invocão a influencia da Religião, como sustentaculo natural de todas as instituições sociaes. " Nada mais evidente (diz o famoso Thomas Moore) do que que a Religião he a base, sobre que assenta o Governo; que da Religião he que o Poder tira a sua força, e as leis a sua efficacia, e sancção: pelo que importa muito, que a Religião seja estabelecida para segurança do Estado, e felicidade dos Povos, os quaes sem ella fluctuarião de continuo á mercê de todas as doutrinas. O Estado, que se descuida deste ponto tão essencial, prepara a sua propria ruina. Não há nas Sciencias abstractas proposição mais exacta, do que esta "

Mas o *Toryismo*, com quanto adopte estes principios conservadores, não lhe admite as necessarias consequencias praticas; por que he evidente, que sustentando o monopolio das riquezas, e do poder, reservado á Aristocracia, e ao Clero, despresando o melhoramen-

to da sorte dos pobres, não põe a mira, se não em perpetuar humo orden de cousas, de que tira grandes proveitos. Os Whigs da sua parte põe o melhoramento do povo no desenvolvimento da industria, e só trabalham por crear, e manter humo aristocracia de industrioses, e capitalistas. Ambos os partidos pois vem em ultima analyse a convergir para a moral do egoismo systematisado.

" Logo q' o Christianismo se enfraquece em hum povo, este vê se embaraça do com a desgraça, conspira contra aquelles que sofrem e inventa mil pretextos para se eximir de os socorrer. Dar esmolas ao mendigo he favorecer a calaceria, e ciganagem. Se tem fome, e anda mi: que trabalhe; Se he velho, responde-se-lhe, que em toda a idade há meio de ganhar por alguma occupação. Se he hum menino; diz-se, que he mister desviá-lo da ociosidade, e combater desde os tenros annos os habitos viciosos. Se he huma pobre mãe carregada de familia, talvez minta, pelo que cumpre, antes de a socorrer grandemente com hum vintem, tirar informações da verdade, e não há tempo para isso. Outro procura, que fazer, e não achá: mas diz-se, que he por que não sabe procurar. Finalmente medita-se, antes que se socorra o proximo, e entre tanto nada se lhe dá por se temer o mau exemplo. "

" Regra geral: todo aquelle que pede, eo ipso se torna suspeito: e se escontarmos a esses calculistas de Moral, elles nos dirão, que procedem assim para não prejudicarem a boa ordem, a si proprias, e não acoreçoarem a miseria. Hum doce Philosophia com seus sabios solismas, e instituições chamadas de beneficencia consegue quasi o mesmo fim sem recorrer aos meios, de que se valeo o Imperador Galerio, o qual ordenou, fo sem recolhidos a varias barcas, e mettidos a pique todos os mendigos dos seus Estados. Essa Philosophia

chama em seu soccorro todas as Sciencias fizicas para extorquir á natureza o segredo d'algum alimento tão vil, que a mesma avareza o possa offerecer sem pezar ao necessitado, e para calcular precisamente a medida d'angustia, o grau de necessidade, além do qual morrerá o homem, se não for soccorrido: tanto teme ella o luxo da comiserção. "

" Affim de arredar dos felizes do seculo a vista importuna dos miseraveis, são estes sequestrados da Sociedade, e grossos muros se levantão entre os suspiros do pobre, e os quvidos do rico. Rouba-se a liberdade a aquelles, que tem perdido todos os mais bens: são tractados como criminosos homens, cujo crime unico he soffrer, e entre tanto gaba-se tão horrivel deshumanidade; como obra prima d'Administração. Ah! Se sois indifferentes; ao menos não sejas barbaros. Attri pois os vossos orgastulos philanthropicos; nada temais; por que os infelizes, que nelles jazem, não vos pedem nem as migalhas de pão, que cáhem de vossas mezas sumptuosas; nem a vida vos pedirão; que lora pedir muito: o que elles pedem sim he, que lhes permittaes morrer lançando pela ultima vez os olhos para os campos, que os virão nascer, para os campos, que cultivarão em vosso proveito, e que não os nutrirão mais: o que elles pedem em fim he tão somente o que a natureza concede a todos os entes, e que vós nem aos brutos recusaes. "

" Aprendei pois do Grande Mestre, que por mais, que façats, sempre haverá pobres no meio de vós -- *Semper pauperes habetis vobiscum* -- Sempre os haverá sim para embaraçar, que o homem se endureça, para interturbar o funesto repouso da opulencia, e despertar no fundo dos coreções a piedade, e misericordia. Sempre haverá pobres a fim de que sempre existão virtudes: sempre haverá entes, que padecão para reprerentar a raça humana tão miseravel, e tão pobre, que hum só movimen-

d'orgulho em qual'quer filho de Adão he hum prodigio eternamente inexplicavel á razão : mas se sempre existem pobres, sempre existirá ao mesmo tempo huma Religião, que os console." Assim se exprime com a sua costumada força o eloquente La Menais

Não infira alguém do que levo dicto, que pretendo, que a caridade seja imprudente, e desassisada, e que destarte se alimente, e acoçõe a preguiça dos pobres, e mendigos. Pelo contrario sinto com o profundo Degerando, que o homem de huma beneficencia illustrada não he somente industrioso; he tambem administrador; por que corrige voluntariamente o que tem as leis de mais severo: he Magistrado; por que pune o roubo: he financeiro; por que activando o trabalho, permite pagar mais facilmente os impostos, e estabelecer novos sobre o consumo: he principalmente amigo dos homens; por isso que procura melhorar todas as condições: o que desejo sim he, que sob pretexto de hum Industrialismo ilimitado se não extingão a Caridade, e todas as mais virtudes, reduzindo os homens a meras machinas de producção, e consumo.

Talvez imagine algum pechoso, que eu guiado pelas maximas da Religião Catholica, de que tenho a ventura de ser filho, reprove toda e qualquer innovação dictada pela Sciencia da Ecconomia Politica a huma Administração prudente. Não: a Religião Catholica não he inimiga das luzes: o Evangelho he tão eminentemente progressista, que facil me fôra demonstrar, que a elle se devem todos quantos melhoramentos tem experimentado, e vão experimentando as Sociedades humanas; tanto assim que o primeiro exemplo do acertado emprego do trabalho dos indigentes não foi dado ao mundo, se não por hum Pontifice de sancta, e dolorosa memoria. Sob o Reinado de Pio 6.º o Governo Pontificio mandou seccar, e povoar

hum terreno immenso, que fica contiguo a Torreto, Provincia do patrimonio da Igreja, por meio dos expostos, e a Colonia de Monte Romano, hoje florecente, he fructo dessa engenhosa, e pia inspiração do Pastor Supremo da Communhão Catholica. Estas rell-xões tirá-las do sábio Visconde de Villeneuve Bargemont na sua preciosa obra intitulada *Economia Politica Christã*.

Não reproveo logo a repetir, antes muito aprecio a industria, a qual tanto sei aviar, que só lamento, que ella se não generalise mais, e mais em o nosso Paiz: mas o que desejo he, que nos não limitemos aos gozos fizicos; que não ponhamos todos os nossos desejos unica, e exclusivamente na acquisição dos bens, e prazeres deste mundo, como se além da vida presente nada mais houvesse, como finalmente se não formos dotados d'hum'alma immortal, que tem de sobreviver ao corpo, e receber além desta existencia, cheia de perturbações, e desgostos, o premio, ou o castigo das suas boas, ou más acções: em suma quisesa, que a industria se promovesse juntamente com a moral, de maneira q'as riquezas da terra nos servissem para os licitos prazeres desta vida, e para por meio dellas nos tornarmos mais morigerados, mais benificentes, e conseguirmos a posse do Summo Bem, para que todos fomos creados.

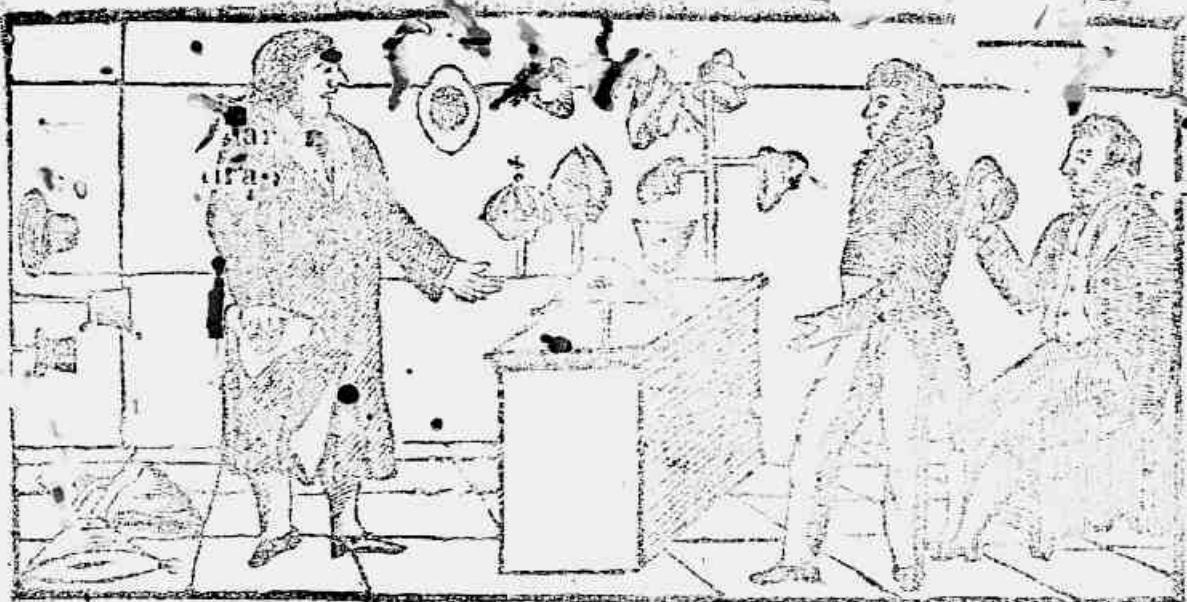
VARIEDADE.

Anecdota.

Huma Senho já de avançada idade foi visitar a hum homem da sua amisade, o qual estava proximo a expirar. A filha do moribundo não quiz, que ella se aproximasse ao leito, dizendo, que n' aquella hora seu pai não desejava ver mulheres: ao que respondeo a boa velha — Na minha idade, Sra., já não há Sexo.

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 1838.

SABBADO 23 DE JUNHO



ANNO DE 1836. N.º 1

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Moralis Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Industrialismo.

Alguns vezes em meus fracos escriptos tenho-me prometiado contra o industrialismo indefinido, isto he; contra esse furor de gozos fizicos, que nos leva a fixar todos os nossos dyscellos sobre esta vida, como se nada houvesse além do tumulto, como se o ultimo destino do homem se limitasse a este mundo, cuja figura he transitoria, segundo a energica fraze do Apostolo.

Longe, e bem longe de reprovar o Industrialismo, quando este se contém em seus justos limites, quando he exercido, como meio, e não como fim ultimo dos destinos humanos. O homem não se compõe só de materia, nasceo só para gozar de prazeres fizicos, tornando-se des'arte hum servo scripticio dos sentidos. O homem he um alma, que não morre; o homem he um ente moral, digno de premio, ou de castigo; o homem finalmente passa pela vida presente, como por hum estado de transição, e de prova, e o seu final destino he a posse da Bemaventurança eterna. Logo a vi-

da moral deve occupar o seu maior cuidado, e em aspirar á perfeição sempre, que elle applique todos os seus dyscellos.

Não pensão assim os discipulos das escolas materialista, e sensualista. Elles reduzem toda a moral á dor, e prazer, e dizem, que o movel unico das acções humanas he o interesse; d'onde mui Logicamente concluem, que fóra dos gozos materiaes, tudo mais he obra dos homens em Sociedade, e consequentemente consciencia, dever, honra, honestidade, justiça, e a mesma Religião não são, senão convenções humanas, felizes inventos, quando muito, para conter em harmonia as Sociedades civiz, e politicas. Deste ilimitado Epicurismo em nascido sem duvida o menospreço das ideias espiritalistas, tem nascido esse furor de materialisar tudo, e d'ahi o Industrialismo indefinido, inculcado, e ensinado, como o unico meio de civilisação, o unico fanal da prosperidade, o unico idolo de todos os corações. D'aqui toda a Moral reduzida a equações, e o homem em ultima analyse só conciderado, como huma maquina de calculo.

ob a única acção de produção, ou
insustentação. D'aqui o celebre Bayle, que
bem percebia a doutrina mimosa do se-
culo, dizendo com a maior singeleza, e
desfastio, " que hom era pregar o E-
vangelho aos Selvagens; por que ensi-
nando se a estes tanto de Christianismo;
quanto baste para andarem vestidos, se-
rá de grande interesse para as manufac-
turas Inglezas. D'aqui o despejo, com
que hum Periodico Inglez referia há
poucos annos, que fabricantes de figu-
ras de gesso, estabelecidos em Londres
na praça do Cemiterio de S. Paulo aca-
bavão d'embarcar para as Indias quin-
nhentos idosos para o culto d'aquelles
Povos, e que no mesmo navio, que
conduzia os deuses de fabrica Ingleza,
havia tantos missionarios pregar o Evan-
gelho nos mesmos lugares, onde os ávi-
dos industriosos da Grã Bretanha espe-
culavão sobre a idolatria!

O Governo Inglez basea toda a sua
Politica na moral dos interesses materiaes;
e por isso dizia Raynal " O Gabi-
nete Inglez não só quer ser rico, se não
o quer rico. He verdade, que existem
em Inglaterra muitos homens cheios de
Fé Religiosa, de caridade pratica, de
justiça, e probidade. Muitos de seus
mais distinctos Escriptores, particular-
mente Mathus, advogárão calorosamen-
te a causa da humanidade, e da Moral
Religiosa. Presto homenagem ás virtu-
des privadas de hum grande numero de
respectaveis Ministros do seu Clero,
nem duvido, que muitos ricos proprie-
tarios Inglezes, e chefes das manufacturas
derramem acerbados beneficios sobre os
agricultores, e manufactureros. O
numero das associações de beneficencia
tão consideravel em Londres, e nas
principaes Cidades de Inglaterra, se por
humia parte testemunha a immensidade
da miseria, por outra patentêa, que a
Caridade ainda não é tã extincta nas
classes superiores. Todavia he impo-
ssivel, que se não perceba na sua organi-
zação social a acção de hum principio

poteroso, que dá a todas as cousas,
toda a Nação hum caracter de morali-
dade equivooca, contra a qual de balde
luctão os homens espiritalistas, e Reli-
giosos. O calculo meditado do egoismo,
a cuidadosa pesquisa das commodidades
da vida, a preferencia dada aos gozos
materiees sobre tudo quanto compõe a
vida humana são o cunho do espirito
dominante em Inglaterra; e tal he a
sua Ecconomia Politica, toda baseada
nessa Philosophia empirica, que reduz
todo o destino do homem á fruição dos
prazeres dos sentidos.

As doutrinas do *Torysmo* a proximão
se muito mais, do que a dos *Wighs* á
Moral Religiosa, que predomina na Es-
cola Ecconomica da Italia, e que pare-
ce, se vai propagando pela França. Os
Torys rejeitão o systema manufacturei-
ro, que na opinião de Southey, hum
dos seus orgãos, he hum systema
odioso, que o Feudalismo, hum syste-
ma de servidão, que degrada assim as
almas, como os corpos. E os *Wighs* tam-
bem invocão a influencia da Religião, como
sustentaculo natural de todas as Institu-
ições sociaes. Nada mais evidente (diz
o famoso Thomas Moore) do que que
a Religião he a base, sobre que assenta
o Governo; que da Religião he que o
Poder tira a sua força, e as leis a sua ef-
ficacia, e sanção; pelo que importa
muito, que a Religião seja estabelecida
para segurar o Estado, e felicidade
dos Povos, os quaes sem ella fluctuari-
ão de continuo á mercê de todas as dou-
trinas. O Estado, que se descuida des-
te ponto tão essencial, prepara a sua
propria ruina. Não há nas Sciencias
abstractas proposição mais exacta,
que esta "

Mas o *Torysmo*, com quanto ad-
estes principios conservados, não
admitte as necessarias consequencias
praticas; por que he evidente, que
sustentando o monopolio das riquezas,
e do poder, reservado á Aristocracia,
e ao Clero, desprezando o melho amem-

da sorte dos pobres, não põe em mira se não em perpetuar hum ordem de cousas, de que tira grandes proveitos. Os Wighs da sua parte põe o melhoramento do povo no desenvolvimento da industria, e só trabalha por crear, e manter hum aristocracia de industriais, e capitalistas. Ambos os partidos pois em ultima analyse convergem para a moral do egoismo systematisado.

" Logo q' o Christianismo se enfraquece em hum povo, este vê se embaraça do com a desgraça, conspira contra aquelles que sofrem e inventa mil pretextos para se eximir de os socorrer. Dar esmolas ao mendigo he favorecer a calaceria, e ciganagem. Se tem fome, e anda mí: que trabalhe; Se he velho, responde-se-lhe, que em toda a idade há meio de ganhar por alguma occupação. Se he hum menino; diz-se, que he mister desvialo da ociosidade, e combater desde os tenros annos os habitos viciosos. Se he huma pobre mãe carregada de familia, talvez munta, pelo que cumpre, antes de a socorrer grandemente com hum vintem, tirar informações da verdade, e não há tempo para isso. Outro procura, que fazer, e não acha: mas diz-se, que he por que não sabe procurar. Finalmente medita-se, antes que se socorra o proximo, e entre tanto nada se lhe dá por se temer o mau exemplo."

" Regra geral: todo aquelle que pede, eo ipso se torna suspeito: e se escutarmos a esses calculistas de Moral, elles nos dirão, que procedem assim para não prejudicarem a boa ordem, a proprias, e não acoçoarem a miseria. Hum doce Philosophia com seus sofismas, e instituições chamadas christianas, consegue quasi o mesmo fim sem recorrer aos meios, de que se valeo o Imperador Galerio, o qual ordenou, fo sem recollhição a varias barcas, e mettidos a pique todos os mendigos dos seus Estados. Essa Philosophia

chama em seu soccorro todas as Sociedades físicas para extorquir a natureza o segredo d'algum alimento tão vil, que a mesma avariza o possa offerecer sem pezar ao necessitado, e para calcular precisamente a medida d'angustia, o grau de necessidade, além do qual morrerá o homem, se não for soccorrido: tanto teme ella o luxo da comseração."

" Affim de arredar dos felizes do seculo a vista importuna dos miseraveis, são estes sequestrados da Sociedade, e grossos muros se levantão entre os suspiros do pobre, e os ouvidos do rico. Frouba-se a liberdade a aquelles, que tem perdido todos os mais bens: são tractados como criminosos homens, cujo crime unico he sofrer a morte. Tanto gaba-se tão horrivel deshumanidade, como obra prima d'Administração. Ah! Se sois indifferentes; ao menos não sejas barbaros. Abri pois os vossos ergastulos philanthropicos: nada temais; por que os infelizes, que nelles jazem, não vos pedem nem as migalhas de pão, que cáhem de vossas mezas sumptuosas; nem a vida vos pedirão; que fóra pedir muito: o que elles pedem sim he, que lhes permittaes morrer lançando pela ultima vez os olhos para os campos, que os virão nascer, para os campos, que cultivarão em vosso proveito, e que não os nutrirão mais: o que elles pedem em fim he tão somente o que a natureza concede a todos os entes, e que vós nem aos brutos recusaes."

" Aprentei pois do Grande Mestre, que por mais, que façats, sempre haverá pobres no meio de vós -- *Semper pauperes habetis vobiscum* -- Sempre os haverá sim para embaraçar, que o homem se endureça, para inturbar o funesto repouso da opulencia, e despertar no fundo dos corações a piedade, e misericordia. Sempre haverá pobres a fim de que sempre existão virtudes: sempre haverá entes, que padecão para reprerentar a raça humana tão miseravel, e tão pobre, que hum só movimen-

... guinho em qual quer filho de Adão he hum prodigio eternamente inexplicavel á razão: mas se sempre existem pobres, sempre existirá ao mesmo tempo huma Religião, que os console." Assim se exprime com a sua costumada força o eloquente La Menais

Não infira alguém do que levo dicto, que pretendo, que a caridade seja imprudente, e desassisada, e que des'tarte se alimente, e acoroço a preguiça dos pobres, e mendigos. Pelo contrario sinto com o profundo Degerando, que o homem de huma beneficencia illustrada não he semente industrioso; he tambem administrador; por que corrige voluntariamente o que tem as leis de mais rigor: he Magistrado; por que pune o roubo: he financeiro; por que activando o trabalho, permite pagar mais facilmente os impostos, e estabelecer novos sobre o consumo: he principalmente amigo dos homens; por isso que procura melhorar todas as condições: o que desejo sim he, que sob pretexto de hum Industrialismo ilimitado se não extingão a Caridade, e todas as mais virtudes, reduzindo os homens a meras machinas de producção, e consumo.

Talvez imagine algum pechoso, que eu guiado pelas maximas da Religião Catholica, de que tenho a ventura de ser filho, reprove toda e qualquer innovação dictada pela Sciencia da Economia Política a huma Administração prudente. Não: a Religião Catholica não he inimiga das luzes: o Evangelho he tão eminentemente progressista, que facil me fôr demonstrar, que a elle se devem todos quantos melhoramentos tem experimentado, e vão experimentando as Sociedades humanas; tanto assim que o primeiro exemplo do acertado emprego do trabalho dos indigentes não foi dado ao mundo, se não por hum Pontifice de sancta, e dolorosa memoria! Sob o Reinado de Pio 6.º o Governo Pontificio mandou seccar, e povoar

hum terreno immenso, que fica contiguo a Torneto, Provincia do patrimonio da Igreja, por meio de expostos, e a Colonia de Monte Romano, hoje florentissima, he fructo dessa engenhosa, e pia inspiração do Pastor Supremo da Communhão Catholica. Estas reflexões tive-as do sabio Visconde de Villeneuve Maremont na sua preciosa obra intitulada *Ecconomia Politica Christã*.

Não reprove, torno a repetir, antes muito aprecio a Industria, a qual tanto sei avaiar, que só lamento, que ella se não generalise mais, e mais em o nosso Paiz: mas o que desejo he, que nos não limitemos aos gozos fizicos; que não ponhamos todos os nossos disvellos unicamente e exclusivamente na acquisição dos bens, e prazeres deste mundo, como se além da vida presente nada mais houvesse, como finalmente se não formos dotados d'huma alma immortal, que tem de sobreviver ao corpo, e receber além desta existencia, cheia de perturbações, e desgostos, o premio, ou o castigo das suas boas, ou más acções: em suma quisesa, que a Industria se promovesse juntamente com a Moral, de maneira q'as riquezas da terra nos servissem para os licitos prazeres desta vida, e para por meio dellas nos tornarmos mais moderados, mais benificentes, e conseguirmos a posse do Summo Bem, para que todos fômos creados.

VARIEDADE.

Anecdota.

Huma Senho já de avançada idade foi visitar a hum homem da sua amisade, que estava proximo a expirar. A filha do moribundo não quiz, que ella se aproximasse ao leito, dizem que aquella hora seu pai não des-java vel mulheres: ao que respondeo a boa velha — Na minha idade, Sr.ª, já não há Sexo.

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 1838.